

## **PROBLEMAS DE PERIODIZAÇÃO NO ENSINO DE HISTÓRIA: A QUESTÃO DO PARADIGMA EUROCÊNTRICO**

**Dr. Fábio Eduardo Cressoni**

Professor do Instituto de Humanidades e Letras (IHL/UNILAB).

E-mail: cressoni@unilab.edu.br

### **INTRODUÇÃO**

Diante da ideia de totalidades únicas que fundamentam a concepção de normalidades dominantes (SACRISTÁN, 2001), a partir de uma configuração de modernidade expressa na produção de alteridades que representam negativamente o Outro (DUSSEL, 1993), coloca-se a necessidade de resistir ou de se rebelar as tendências homogeneizantes de pensamento em nossa sociedade (SACRISTÁN, 2001), buscando novas *epistemes* para se pensar a questão étnico-racial em diferentes artefatos culturais (HALL, 2003), entre eles o livro didático, mais propriamente no que diz respeito a questão da periodização deste material.

### **OBJETIVOS**

Pretendemos analisar as questões relativas à periodização no ensino de história e problematizá-las em função do paradigma eurocêntrico. Nesse sentido, apresentamos as origens desse modelo e suas relações com o respectivo paradigma mencionado.

### **METODOLOGIA**

Evidenciada sua origem, fundamentada na experiência advinda do esquema quadripartite francês, problematizamos seus limites políticos, sociais, éticos e epistêmicos, a partir da efetivação da dicotomia "civilização" versus "cultura", constituída no interior desta historiografia. Em seguida, são apresentados alguns dos problemas decorrentes deste modelo de periodização.

## **RESULTADOS**

A origem do atual modelo de periodização adotado para o ensino de história constitui-se no Ocidente, a partir de uma experiência advinda da Europa, em que se consolida, entre fins do século XVIII e início do século XIX, o modelo denominado quadripartite francesa, que apresenta a seguinte divisão: história antiga, medieval, moderna e contemporânea.

Neste jogo de alteridades, a civilização será tomada como uma suposta alta cultura, exemplificada a partir dos seguintes pontos: urbanizada, letrada, altamente desenvolvida, sob o ponto de vista científico e dotada de um Estado. Já a ideia de cultura será propagada por meio de outras categorias, tais como: modos de vida atrelados a mudanças mais lentas (rural/tribal), postos em contraste com a concepção de civilização aqui apresentada, que gravita em torno de ritmos mais rápidos e lineares, condicionados a ideia de constante progresso (CARDOSO, 1997).

Os efeitos deste processo cristalizam, a partir de epistemes pensadas no interior desta periodização, os conceitos de indivíduo, sujeito, identidade, raça, etnia, gênero, sexualidade, nacionalidade e linguagem por meio de narrativas centralizadas. Os conceitos de desigualdade, diversidade, diferença, e pluralidade cultural também são viabilizados a partir de uma única possibilidade de interpretação.

Logo, são desconsideradas outras possibilidades de interpretação, fundamentadas nas lutas dos movimentos sociais e sujeitos coletivos (HALL, 2006) e suas reivindicações por igualdade, direitos e reconhecimento de suas diferenças (DERRIDA, 1967).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nosso objetivo foi indicar os problemas da periodização em relação ao ensino de história, em torno da questão do paradigma eurocêntrico. Desta maneira, procuramos elucidar suas origens e criticar os problemas iniciais decorrentes do modelo quadripartite francês.

Para enfrentar estas questões, podemos pensar em novos modelos interpretativos, que questionem a teleologia, o eurocentrismo, evolucionismo e o protagonismo das narrativas mestras produzidas pela historiografia ligada ao mundo colonial e sua relação com o ensino de História (RÜSEN, 2009; QUIJANO, 2000).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO, Ciro Flamarion. História e paradigmas rivais. In. CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Org.). **Domínios da História**. Ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

DERRIDA, Jacques. **L'écriture et la différence**. Paris: Seuil, 1967.

DUSSEL, Enrique. **1492, o encobrimento do outro**. A origem do mito da modernidade. Petrópolis: Vozes, 1993.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

RÜSEN, Jörn. Como dar sentido ao passado: questões relevantes de meta-história. **História da historiografia**. Rio de Janeiro/Ouro Preto, n. 02, março de 2009, p. 163-209.

SACRISTÁN, J. Gimeno. Políticas de la diversidad para una educación democrática igualadora. In: SIPÁN COMPAÑE, A. (Org.). **Educar para la diversidad em siglo XXI**. Zaragoza: Mira, 2001.